

## A LITERATURA DO EXÍLIO

Ana Lucia Silva Resende de Andrade Reis (UERJ)

[analuciareseende@gmail.com](mailto:analuciareseende@gmail.com)

Egle Pereira da Silva (UFRJ)

[eglesilva@hotmail.com](mailto:eglesilva@hotmail.com)

A literatura que é produzida no exílio abre para o escritor uma constelação vocabular que ilustra a problemática do exilado. Nesta questão, fica nítido o quanto o exílio dói, o quanto as palavras que estão associadas a ele trazem sofrimento e caotizam o cotidiano. Retirando do escritor a noção de pertencimento, a sensação de origem, a distância dos lugares que nos evocam como referencial (*locus*). O estudo da literatura do exílio é a análise de situações díspares e contraditórias que mostram ao escritor uma nova rede de conexões e possibilidades que só se realizam através do distanciamento e da ruptura com seu lugar de origem. Assim o exilado se torna um indivíduo errante que sofreu uma fissura aguda, contrariando a ordem e abrindo lugar para o sentimento de rejeição que se instaura. É preciso registrar três conceitos que estão presentes na produção exílica e interferem de forma latente nas obras: identidade, literariedade e geografia. E é no limiar entre ficção e realidade que vão se instaurar as mais originais obras produzidas nesses entrelugares, lugares insólitos, que participam de dois mundos, que são lugares de desestabilização. São os chamados espaços heterotópicos, onde os sujeitos perdem suas características topológicas, tornando-se sujeitos diaspóricos. O exílio presta ao exilado para o autoconhecimento, no afastamento encontra a valorização da própria identidade. Tendo como suporte as filosofias de Giorgio Agamben, Jean-Luc Nancy e Edward Said, a presente mesa-redonda pretende discutir e analisar o tema da literatura produzida na condição de exilado.